

A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A

Maria Vitória Cosmo Trajano ¹

Emilly Kayllane da Silva ²

João Pereira da Silva Neto ³

Joseval dos Reis Miranda ⁴

RESUMO

O propósito desta discussão é abordar a influência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial do/a pedagogo/a, com foco na construção da identidade docente e na afirmação da profissão. O objetivo é analisar como a participação no programa pode contribuir para uma formação mais completa e qualificada, permitindo ao discente vivenciar a prática docente de forma mais intensa e participativa, e refletir sobre sua prática e formação como professor. Constatamos em levantamento bibliográfico a grande importância do programa na iniciação à docência do estudante de graduação e sua grande relevância às escolas de baixo índice de desenvolvimento, tendo em vista que o programa pode contribuir para que o futuro pedagogo se sinta mais preparado e seguro para atuar na docência. Para a realização desta discussão, utilizamos como referenciais teóricos obras de importantes temáticas tomando como base os estudos e as contribuições dos seguintes autores: Pimenta (1997), Gomes (2016), Gatti (2011). Esta pesquisa documental, de caráter qualitativo, nos fez reconhecer a importância do nosso papel social, como futuros (as) pedagogos (as) e como o PIBID é responsável por influenciar em nossa prática docente na educação básica, ampliando nossos conhecimentos no âmbito escolar com antecedência e desenvolvendo nossas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Pibid, Educação Básica, Influência.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um processo complexo e desafiador, fundamental para garantir a qualidade da educação. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se destacado como uma iniciativa relevante como política pública educacional no Brasil, segundo Gatti (pág. 129-130)

Além do desenvolvimento da proposta de trabalho com as escolas e os bolsistas, as instituições cujos projetos forem selecionados devem organizar seminários com todos os participantes para apresentação dos resultados alcançados, enfatizando as boas práticas e, ao mesmo tempo, favorecendo o acompanhamento e a avaliação do projeto da IES em seu impacto na rede pública de ensino, como também nos próprios cursos de formação de professores da instituição. A definição das áreas de conhecimento e dos níveis de ensino que são abrangidas pelo Programa é de alçada da Capes, com base em necessidades detectadas.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vitoriaact57@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emillykayllane333y@gmail.com;

³Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, joaonetops304@gmail.com;

⁴Professor orientador: Universidade Federal da Paraíba – UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br;

Nesse sentido, o programa além de fomentar o desenvolvimento da educação básica, ainda incentiva os graduandos com as bolsas pagas mensalmente. A formação inicial de professores requer uma articulação efetiva entre teoria e prática de modo a preparar o discente de pedagogia para os desafios do contexto escolar. Nesse sentido, compreender a influência desse programa na formação do/a pedagogo/a é essencial para aprimorar as políticas educacionais e fortalecer a qualidade da educação, como também dar chance ao discente de sentir-se em seu lugar de pertencimento na escola.

Partindo desse ponto, este trabalho busca analisar a influência do PIBID na formação de pedagogos/as, levando em consideração sua importância teórica e prática no contexto educacional, no desenvolvimento profissional e na construção de caráter de futuros educadores da educação básica.

O objetivo desta discussão foi analisar as vivências práticas proporcionadas pelo PIBID; perceber a relação entre o programa e a formação docente; identificar o desenvolvimento de competências pedagógicas promovidas pelo programa; e tentar compreender o impacto que o programa pode causar na formação docente. A pesquisa foi realizada por meio de abordagem qualitativa bibliográfica, utilizando análises teóricas. A discussão foi feita de forma sistemática com o intuito de refletir sobre a prática docente.

A COMPLEXIDADE DA PROFISSÃO DOCENTE E A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO/A

É notório que a sociedade tem uma visão muito equivocada do que é ser professor, está enraizado que a função do professor é apenas ensinar, porém, essa visão é incompleta, pois existe uma complexidade muito grande nos processos pedagógicos de ensino, tendo em vista que o docente em especial o profissional pedagogo trabalha com o desenvolvimento humano em diversas dimensões: físico-motor, intelectual cognitivo, social, entre outras. A compreensão dessas dimensões é muito importante no que se refere ao próprio desenvolvimento do docente em sua formação para sua prática em sala de aula.

Sabemos dos desafios da profissão como também da desvalorização do trabalho docente em nosso país, assim como, também, da desvalorização dos cursos de licenciatura em pedagogia. Ser pedagogo/a exige habilidades e conhecimentos diversos, incluindo capacidade de ensino, compreensão do desenvolvimento infantil e a adaptação a diferentes estilos de aprendizagens.

No entanto, é importante ressaltar que a educação é uma das bases fundamentais da sociedade e o/a pedagogo/a desenvolve um papel fundamental na escola e na sociedade, coadjuvando na construção do conhecimento e da formação de sujeitos críticos e conscientes. É a partir dessas perspectivas que refletimos sobre a importância do PIBID na formação inicial do/a pedagogo/a como parte da construção de sua identidade docente, da sua relevância, na prática docente e importância para a educação básica na promoção da melhoria da educação.

Segundo Pimenta (1997, p.6), “A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado.” Portanto, podemos dizer que a identidade profissional do graduando dos cursos de pedagogia através do PIBID se dá a partir das suas vivências práticas, das suas reflexões sobre a docência, e de sua participação ativa no contexto escolar.

É importante ressaltar que, em nossa sociedade, cada vez mais se torna necessário o trabalho do professor enquanto mediação nos processos constitutivos da sociedade na educação básica, tendo em vista os ataques, cortes e desvalorização que sofremos recentemente no (des)governo anterior, que colocou a educação como mercadoria neoliberalista piorando ainda mais o fracasso escolar, desvalorizando a prática docente e demonizando as políticas públicas existentes voltadas para a educação básica.

Conforme o Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 2002, p. 1):

Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

De fato, o PIBID, além de fomentar a melhoria na educação básica, auxilia o graduando na sua formação no que se refere a introdução antecipada dele no espaço escolar desde o início do curso, muito antes até dele cursar os componentes de estágio. É de conhecimento que os estágios, muitas vezes, não são suficientes para preparar de fato um profissional pela sua curta duração, porém o PIBID pode desempenhar um papel fundamental na formação no que se refere a sua dimensão reflexiva, prática e pesquisadora, tendo em vista que através do programa o graduando é incentivado a ser mais comprometido, reflexivo e engajado com a educação básica. Essa experiência é extremamente valiosa para o futuro pedagogo/a, pois ela se dá de forma mais contínua e intensa do que os estágios regulares da matriz curricular, sem contar que no PIBID o graduando estará em constante supervisão/acompanhamento das suas práticas.

A RELEVÂNCIA DO PIBID NA PRÁTICA DOCENTE

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do governo brasileiro, e possui um papel importante na vida dos (as) graduandos (as) de licenciatura, e diante dos nossos estudos e pesquisas bibliográficas realizadas mediante artigos, daremos destaque na formação do/a pedagogo/a, tendo em vista que o PIBID tem uma eminente influência na sua futura prática docente.

É possível afirmar que, um (a) discente com a oportunidade de ser um (a) bolsista, ou se dispõe a ser voluntário (a) no PIBID, finaliza a sua graduação com uma enorme bagagem de vivências, experiências e conhecimentos, que são adquiridos ao longo dos 18 meses do programa. Com o acompanhamento semanal à sala de aula, os (as) futuros (as) docentes podem aprender e visualizar quais práticas serão mais “confortáveis” para a sua realidade.

Quando um (a) discente do curso de pedagogia participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, normalmente ele (a) acaba enxergando a pedagogia de outras formas, com um olhar menos fantasioso e mais realista, uma vez que, ao entrar no programa, o (a) graduando (a) de pedagogia irá se deparar com a situação real da educação em escolas públicas. Isto, muitas vezes, fará com que os seus pensamentos sobre a pedagogia e as práticas docentes alterem e evoluam. Para Souza (2021):

Bolsistas relataram em reuniões o grande desafio que é encontrar formas eficazes de ensinar os princípios básicos da leitura e da escrita, sobretudo às crianças que apresentam mais dificuldades. Segundo eles, esse desafio nunca havia sido enfrentado diretamente nos estágios supervisionados, e tampouco percebido no estudo das disciplinas curriculares. Foi necessário o contato com a realidade escolar e a possibilidade de realizar intervenções práticas, previamente planejadas, para que os alunos bolsistas sentissem a dimensão do que é a profissão docente (Souza, 2021, p. 114).

Nesse ínterim, se um indivíduo nunca teve contato com a sala de aula, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência será uma ótima escolha para iniciar essa longa caminhada de ensino e aprendizagens, pois, o (a) discente viverá experiências que dificilmente encontrará em estágios, sendo eles supervisionados ou não, como, por exemplo, as oficinas realizadas uma vez no mês, com diversos temas. Ao criar o plano da oficina, o (a) discente se sentirá mais próximo (a) da criação de um plano de aula para as suas futuras turmas, e ao realizar a oficina, será possível se idealizar como professor (a) regente.

Ao participar do PIBID, o (a) discente poderá imaginar, de forma mais evidente, como é estar em uma sala de aula e ser o (a) docente responsável. No decorrer da sua participação no

programa, poderá presenciar acontecimentos que guardará em sua mente ao longo da vida acadêmica, tanto no sentido de querer reproduzir um aprendizado, como no sentido de querer fazer diferente, fazer melhor, de uma forma mais evoluída. O PIBID influencia de forma direta e positiva na vida acadêmica dos (as) graduandos (as), fazendo com que reflitam sobre quais práticas irão seguir e como farão, sendo possível também relacionar temáticas que estão estudando, com a realidade.

A prática docente vai além de ensinar, auxiliar e compartilhar conhecimentos. Não é só saber o que ensinar, mas sim, como ensinar. O (a) docente será o (a) principal responsável por mediar uma relação entre o aluno e os assuntos que serão ministrados, portanto, as suas práticas precisarão estar ligadas tanto aos fatores internos da escola, como os externos, o que não é fácil, tendo em vista que o (a) professor (a) precisará conhecer a sua turma de forma mais ampla.

Sendo assim, ao ter contato com essa realidade no início da graduação, será um processo que se tornará mais “fácil” futuramente, quando o (a) discente enfim for o (a) professor (a) regente de uma turma e precisará explorar as suas práticas docentes, e com as experiências vivenciadas através do PIBID, essas práticas terão mais autenticidade, criatividade, empatia e mais chances de sucesso, no que diz respeito à aprendizagem dos alunos.

PROTAGONISMO DO DISCENTE DE PEDAGOGIA NAS OFICINAS PRÁTICAS DO PIBID

Este tópico busca examinar a autonomia dos discentes de pedagogia nas oficinas práticas do PIBID como futuro professor e como a oferta delas podem contribuir para a influência na formação acadêmica, tendo em vista que o subprojeto emerge como um espaço significativo entre teoria e prática. Nas oficinas, os (as) discentes são constantemente incentivados a proporcionar a autonomia e a criatividade em uma dimensão lúdica para as crianças, além das reflexões críticas sobre a prática docente no contexto educacional das escolas públicas.

Para Candau (1999, p.23) a definição de oficina pedagógica é “construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências”. A partir dessa perspectiva, é possível verificar que as oficinas não se resumem apenas a execução de uma atividade prática, mas todo o processo desde a criação e compartilhamento de ideias sobre o tema designado para ser trabalhado, pois, o “antes” importa, visto que deve-se adaptar a atividade para os alunos da turma a qual o participante do subprojeto está alocado. Nesse sentido, o subprojeto prevê em sua Portaria no 83, de 27 de abril de 2022, no Art. 16, que trata

sobre a inserção no cotidiano escolar, de acordo com: “a) estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos (as) estudantes e do modo de gestão da escola.”

A proposta do subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem como principal foco inserir os graduandos até metade do curso de licenciaturas em escolas públicas das redes de ensino, e no curso de pedagogia, como prevê no Portaria no 83, de 27 de abril de 2022 em sua Seção I que trata dos objetivos do subprojeto:

IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, percebemos que dentro dessas propostas, a relação entre teoria e prática é a base, e em relação à parte prática, além de ir até a escola e poder observar a rotina escolar, os (as) discentes planejam e executam oficinas de determinados temas segundo a área de seu subprojeto. Daí, dentro da pedagogia, devido aos vários componentes curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes, Educação Física e Ensino Religioso) que os professores precisam ensinar, o momento que os pibidianos tem de experienciar a profissão docente, obter protagonismo e colocar em prática o que foi aprendido durante o curso e no subprojeto é quando ministram suas oficinas.

O processo de construção dessas oficinas é demonstrado no texto de Forgiarini; Welter; Magno; Francisco (2013, p. 6):

O planejamento das oficinas foi elaborado pelos bolsistas durante dois meses, ocorrendo em encontros semanais, durante este período os bolsistas procuraram estudar os temas centrais das oficinas e dialogar a respeito do mesmo. Nos primeiros encontros do planejamento cada bolsista apresentou uma proposta de oficina pedagógica. A partir destas ideias, foram selecionados temas centrais para elaboração de ações que contribuíssem para a formação do estudante mediante o desenvolvimento e a aplicação de oficinas pautadas em temáticas.

A partir disso, verificamos que a aprendizagem proporcionada não só aos discentes do curso de pedagogia participantes do subprojeto, mas também dos alunos das escolas públicas que são o alvo desse processo, tendo em vista que as propostas para oficinas são antes discutidas para sempre poder oferecer aos alunos algo coeso e claro.

Como resultado dessa discussão, podemos afirmar que mesmo inacabado, o subprojeto provoca mudanças em seus participantes mesmo que o período participando dele não tenha acabado, como afirma também Forgiarini; Welter; Magno; Francisco (2013, p. 11):

Os resultados e discussões ainda estão sendo construídos de modo que o trabalho não está concluído. Em linhas gerais, através do planejamento e da realização das oficinas, percebemos que houve um enriquecimento dos conhecimentos sobre o funcionamento do cotidiano escolar já que a realização das oficinas nos aproxima da organização da prática pedagógica desde a elaboração a avaliação final no cotidiano escolar.

Sendo assim, como foi fundamentado ao longo desse tópico, é possível perceber que o subprojeto tem sido de grande importância para todos que fazem parte da educação pública, desde os professores, alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e os docentes que estão em formação ainda.

O VALOR DE BOLSA RECEBIDO POR ESTUDANTES DO PIBID: TECENDO CONSIDERAÇÕES

A desigualdade social se perpetua em todo o Brasil e dentro das universidades não é diferente, e é um fator determinante na permanência de estudantes em seus cursos, visto que para continuar estudando, o acesso às universidades não é suficiente, permitir o acesso não garante a permanência dentro das universidades. Se o acesso é difícil para pessoas de classes trabalhadoras, a permanência se dificulta ainda.

A evasão dentro das universidades públicas é um problema que pouco se combate, e alguns dos fatores principais para o ato é que muitos não conseguem conciliar trabalho com estudos, não conseguem emprego ou auxílios para poder continuar seus estudos.

A educação muitas vezes vista como desperdício de investimentos, dependendo do governo em gestão, ou como mercadoria, diminui as possibilidades de permanência no ensino superior.

No texto de Góes; Duque (2016, p. 537) e os autores afirmam que:

A probabilidade de um jovem estudar em uma universidade pública está diretamente relacionada à sua renda familiar. A probabilidade estimada de um jovem com renda familiar per capita de R\$ 250 ao mês – por exemplo, uma chefe de família que recebe R\$ 1.000 ao mês e sustenta um cônjuge e dois filhos – é virtualmente nula: cerca de 2%. Já aqueles jovens que vêm de famílias muito ricas, tendo uma renda familiar per capita de R\$ 20 mil ao mês – digamos, o filho de um diretor de uma multinacional – têm uma chance de 40% de estudar em uma universidade pública.

Se a prioridade das universidades públicas é de atender as pessoas de classe mais favorecidas financeiramente, o que resta para aqueles que almejam a entrada e formação em uma instituição de ensino superior? É nesse ponto que a bolsa recebida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência entra, ao proporcionar aos seus bolsistas o valor mensal de R\$700,00 para custos com o projeto, mas que acaba influenciando na permanência de alunos em cursos, que muitas vezes sem suas bolsas não poderiam custear os gastos que surgem no dia a dia, como: moradia, alimentação, transporte, etc.

A partir do exposto pode-se afirmar que fatores econômicos influenciam no acesso e posteriormente, a permanência dentro dos cursos, as pessoas que não tem condições financeiras não podem estar dentro desses espaços. Outra afirmação de Góes; Duque (2016, p. 538) é a questão étnica racial em cursos dentro das universidades públicas:

O acesso desproporcional de grupos privilegiados à universidade pública é mais pronunciado em determinados cursos. Não há dados de renda familiar disponíveis para a composição de cursos das universidades públicas, mas as tendências de desigualdade são evidenciadas por diferenças nas composições de cor/raça. Enquanto cursos como pedagogia e serviço social são majoritariamente negros, em outros, como Engenharia mecânica e relações internacionais, negros são menos de um terço do corpo discente.

Infelizmente as universidades não oferecem auxílios suficientes para os estudantes continuarem em seus cursos, no curso de pedagogia, como mostram os dados, existem mais pessoas negras em comparação a outras áreas e num país com dívida histórica com pessoas negras, é essencial haver auxílios para permanência de seus estudantes, o subprojeto tem papel importante nisso quando proporciona aos seus bolsistas o valor mensal de R\$700,00.

O combate à desigualdade precisa ser discutido para ser combatida, e mais estudantes de classes menos favorecidas financeiramente possam ocupar espaços com direito, mas pouco se fala sobre esses assuntos fora das universidades públicas, e durante isso, menos estudantes que deveriam estar estudando estão priorizando suas sobrevivências por falta de condições para poderem estudar ou quando conseguem conciliar emprego e trabalho, não tem o mesmo desempenho de outros estudantes com condições para focar apenas em sua formação, nisso, o subprojeto é uma possibilidade para estudantes universitários poder focar em sua formação plena.

Portanto, com tudo evidenciado no item, é notável que existe relação entre o combate à desigualdade social presente nas universidades públicas com as bolsas ofertadas não apenas ofertadas pelo subprojeto, mas com destaque ao subprojeto que tem sido capaz de propor uma

mudança na formação e prática docente, mas também em quesitos que são externos ao curso de pedagogia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de qualidade de professores da educação básica, especialmente no contexto dos cursos de pedagogia, é um processo crucial para garantir uma educação pública de qualidade, influenciando positivamente na identidade docente e na prática pedagógica, pois o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) fortalece a formação inicial e capacita os discentes a lidar com os desafios do contexto escolar se revelando um importante catalisador na promoção do desenvolvimento de competências pedagógicas o que se torna um dos resultados mais notáveis do subprojeto.

Desse modo, investir e fortalecer iniciativas como o PIBID é fundamental para o avanço da educação e da sociedade na totalidade, pois além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ser uma política pública importante para a educação básica, ele tem um impacto muito grande na formação dos (as) pedagogos (as) e na qualidade da educação do futuro profissional que ele irá ser.

Em um contexto educacional mais precário desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino superior, seja pelas estruturas ofertadas, currículo proposto, prática docente, condições socioeconômicas e sociais ou qualquer fator que seja, influencia a educação pública, a inserção de graduandos (as) dentro dessa realidade agora por outra visão, proporciona uma possível evolução positiva na educação e preparação de docentes que sejam capacitados a atuar em salas de aula, as mudanças na estrutura educacional não se resume a isso, são diversas camadas a serem alteradas, mas o subprojeto tem sido uma possibilidade de mudança nessa estrutura o que nos dá esperança que a educação possa cumprir seu papel e formar cidadãos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laura Isabel Marques Vasconcelos de et al. Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino para formação inicial de estudantes bolsistas/PIBID do curso de pedagogia. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 2, e22060, 2022. <http://doi.org/10.23926/RPD.2022.v7.n2.e22060.id1591>

BRASIL. Portaria nº 83 de 27 de abril de 2002. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário oficial da união**, Brasília, DF, 28 abr. de 2002. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-83-de-27-de-abril-de-2022-395720096>. Acesso em: 16 nov. 2023.



CANDAU, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. In: CANDAU, Vera Maria, ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina. BARRETO, Elba Siqueira de Sá. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. ISBN: 978-85-7652-151-8. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000212183> . Acesso em: 23 set. 2023

GÓES, C.; DUQUE, D. (2016). “Como as universidades públicas no Brasil perpetuam a desigualdade de renda: fatos, dados e soluções”. **Nota de Política Pública n. 01/2016**. São Paulo: Instituto Mercado Popular.

SOUZA, Nathália Cristina Amorim Tamaio de. Influências do PIBID no conceito e na efetividade da qualidade em educação. **Revista de Iniciação à Docência, [S. l.]**, v. 6, n. 2, p. 106-118, 2021. DOI: 10.22481/riduesb.v6i2.8901. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/8901>. Acesso em: 24 jul. 2023.